

Cronologia essencial da cor no cinema

1895 - 1956

P. R. Browne

1895 — Primeiro filme colorido a mão para projeção cinematográfica: «Anabel the Dancer», de Charles Francis Jenkins, americano.

1896 — Robert William Paul, inventor americano, colore a mão «The Derby» e «Train Crash in a Tunnel».

1897 — A primeira patente de filme em cores é registrada em Berlim por H. Isensee («Three-Colour Additive Projection»).

1898 — William Friese-Greene, inglês, lança o **Cinechrome**, método impraticável que emprega uma lente rotativa dividida em três setores de cores diversas. O

capitão William Norman Lascelles-Davison aperfeiçoa, na Inglaterra, o primeiro sistema prático de projeção a cor, também com câmera de três lentes. O mesmo processo é desenvolvido por Frederick Marshall Lee e Edward Raymond Turner, ingleses.

1900 — Patente de Friese-Greene. Apresentação dos processos de McDonough e Lippman e do **Cromoscope** de F. E. Ives.

1905 — Thomas A. Edison ultima um sistema de stencil a cores, a mão livre.

1906 — O inglês George Albert Smith patenteia o **Kinemacolor** e a primeira

exibição privada é promovida por Charles Urban. Seria o primeiro processo a obter rendimento comercial.

1908 — O processo de coloração manual da Pathé francesa é introduzido na América.

1911 — Patente do **Kinmacolor** e primeira exibição pública do processo em Londres, com o filme «The Durbar of Delhi». O **Cinechrome** de Friese-Greene é aperfeiçoado por Colin Bennett e usado na filmagem da visita do Príncipe de Gales à Índia.

1913 — Patente do **Gaumontcolor** pela firma francesa Gaumont, que exhibe os primeiros filmes em Paris e Nova York com som sincronizado em discos.

1915 — Griffith colore cenas de «The Birth of a Nation».

1915 — O original processo **Kodachrome** é patenteado por seu inventor, o inglês J. G. Capstaff e os laboratórios Kodak. Invenção do **Technicolor** pelos engenheiros de Boston, Herbert Kalms, Daniel Frost Comstock e W. B. Westcott.

1917 — O filme de Cecil B. de Mille, «Joan the Woman», é colorido pelo sistema **Color Inhibition**, de Max Hendschiegl. Patente da **Technicolor** verde-vermelho e primeiro filme: «The Gulf Between». Primeiro curta-metragem no processo **Prizma**, «Our Navy».

1918 — Sucessão de processos cromáticos que surgem e desaparecem rapidamente, logo após a I Guerra Mundial: **Douglas Color**, **Kesdacolor**, **Harriscolor**, **Zoehrome** e **Polychromide**, em

sua maioria derivando do **Technicolor** e do **Prizma**.

1920 — Sequência em **Technicolor** no filme de Griffith, «Way Down East». Processo **Prizma** em «Heidi of the Alps», «Bali the Unknown» e «The Virgin Queen», de Stuart Blackton. 80% da produção de Hollywood são coloridos em uma ou mais cores.

1921 — «Klêve D'Opium», curta-metragem, primeiro ensaio em 3 dimensões, colorida a mão pelo sistema de César Parolini.

1922 — Segunda produção em **Technicolor** de duas cores: «The Toll of the Sea», de Chester Franklin.

1923 — Sequência colorida em «The Ten Commandments», de De Mille. Patente do **Dufaycolor** por Louis Dufay.

1924 — **Technicolor** em «Wanderer of the Waste-land», e «Cytherea», primeiro a experimentar iluminação artificial. Em **Prizma**: «The Glorious Adventure». Claude Friese-Greene funda sociedade anglo-americana para exploração comercial do processo de seu pai. William Van Doren Kelley opera com o **Kelleycolor**.

1928 — A Eastman Kodak lança o **Kodacolor** em 16 mm..

1929 — «On With the Show», de Alan Crossland, primeiro **all-talkie**, em **Technicolor**. «The Viking», de William Neil, último filme mudo em **Technicolor**. O **Multicolor** é empregado em «Fox Movietone Follies» e «The Great Gabbo».

1930 — Aparecem e se extinguem rapidamente os **Chemicolor**, **Coloratura**, **Chimicolor**, **Colorcraft Colorfilm**, **Dascolor**, **Fox Color**, **Gasparecolor**, **Harmonicolor**, **Omnicolor**, **Opticolor**, **Pgotocolor**, **Sennett Color**, **Spectracolor**, **Splerdicolor** e **Ufacolor**.

1931 — Primeiro filme em **Technicolor** de três cores: «Flowers and Trees», desenho de Walt Disney.

1933 — É exibida em Londres a película «The Skipper of the Osprey», lançando o sistema **Raycol**.

1934 — «Radio Parade of 1935» traz as primeiras seqüências em **Dufaycolor**.

1935 — Primeiro longa-metragem em **Technicolor** de três cores: «Becky Sharp», de Mamoulian. Na Itália, «Il Museo Dell'Amore» é a primeira produção em cores (processo de Emi-



lio Roncarolo). Na Rússia, o primeiro em cores: «Gunga Kornskova».

1936 — «Captain Calamity» e «Bold Caballero» são rodados em Hircolor (mais tarde Magnacolor), e «Lure of the Wasteland» em Telcicolor. «Wings of the Morning», primeiro filme inglês em Technicolor.

1937 — A MGM volta a usar o sépia, de 37 a 42, em películas como «Bad Man of Brimstone», «Stand Up and Fight», «Ziegfeld Girl». A coroação do Rei George VI, no sistema francês Francita. Vários «shorts» em Dufaycolor, inclusive «Old Soldiers Never Die». Primeiro desenho em longa-metragem: «Snow White and the Seven Dwarfs», de Disney. Primeiro filme brasileiro com seqüência colorida: «João Ninguém», de Mesquitinha.

1939 — A Academia de Hollywood inaugura o prêmio para melhor fotografia e cenografia em cores. «Gone With the Wind», o primeiro laureado. O Cinecolor aparece com «The Gentleman From Arizona».

1940 — O Agfacolor, na Alemanha, surge em fitas destinadas ao mercado europeu. A primeira: «Fraue Sind Doch Bessere Diplomaten». O Cosmocolor é usado em «Isle of Destiny».

1942 — O Technicolor introduz o processo de filme simples (Monopack) nos exteriores de «Lassie Come Home».

1945 — O Monopack é aplicado em cenas interiores: «Thunderhead, Son of Flicka». O Magnacolor muda o nome para Trucolor, e passa a ser explorado em westerns da Republic.

1947 — Desenhos animados em Polacolor.

1948 — O Fullcolor é visto nas reedições de «The Goldwyn Follies» e «The Angry God». O sépia volta em «Deep Waters», «The Jungle», «Lust for God» e «Song of India». O filme francês «La Belle Meunière», de Marcel Pagnol, introduz o Rouxcolor.

1949 — Primeiro filme em Anso Color: «Sixteen Fathoms Deep», seguido de «The Man of the Eiffel Tower». Primeiro filme em Gevacolor: «La Maison du Printemps».

1951 — O Supercinecolor (Cinecolor de três cores) é empregado em «Sword of Monte Cristo» e «Drums of



A fotografia em côr tem sido um dos departamentos mais prestigiados pela Indústria americana de cinema. A Academia de Hollywood distribui anualmente estatuetas ao melhor trabalho da temporada: Leon Shamroy ("melhor côr", por "Cleopatra") e James Wong Howe ("melhor preto-e-branco", por "Hud"/O Indomado) ladeiam James Stewart na premiação de 63.

Deep South». Aparece o Naturalcolor em «Three For Bedroom C.». «Totò à Colori», primeiro em Ferriniacolor.

1952 — Estréia do Eastmancolor em «Royal Journey». A Warner batiza o Eastmancolor de Warnercolor, e os laboratórios Pathé de Pathécocolor. Aparecem na Europa: Konicolor e Magicolor. Primeiro filme em cores e 3 dimensões: «Bwana Devil».

1953 — Novos processos: Art Chrome Color, Cinefotocolor, Diaco Color, Ingicolor e Sovcolor. O Eastmancolor torna-se o maior rival do Technicolor. A Radio Corporation of America faz demonstrações de filmes gravados sobre fita magnética, em substituição à película comum, em preto-e-branco e a cores. Primeiro filme em CinemaScope e cores: «The Robe». Primeiro filme brasileiro integralmente em cores (Anso Color), revelado nos Estados Unidos: «O Destino em Apuros».

1956 — A MGM batiza o Anso Color de Metrocolor, Primeiro filme: «Lust for Life» (Sêde de Viver), de Minelli.

Côr em sistemas

Por síntese aditiva

Essa técnica cromática está em desuso, sendo preferida por métodos menos onerosos e improdutivos. Marcou a aparição e os primeiros tempos da côr cinematográfica. Em linhas gerais, a síntese aditiva se processa pela soma de focos luminosos. A câmera, munida de filtros monocromáticos, capta a imagem em negativos diferentes, fazendo-a atravessar isoladamente filtros de côr azul, vermelha e verde. Combinadas as três cores primárias, obtidas pela luz, resultam as cores secundárias no negativo único: azul + vermelho = púrpura; azul + verde = azul/verde; verde + vermelho = amarelo. A côr branca deriva da soma das seis cores. No sistema de síntese aditiva, a película positiva é, a olho nú, preta-e-branca. Ao ser projetada na tela, adquire côr, porque

o aparelho projetor deve estar dotado de filtros azul, vermelho e verde. Complexa engrenagem, que exige adaptação de câmera e projetor.

Por síntese subtrativa

Sistema prático e usual. Faz-se pela soma de pigmentos coloridos. Não exige câmera especial nem projetores complexos. Baseia-se na combinação dos pigmentos de cores secundárias: azul-verde, amarelo e púrpura, com os quais se obtém azul-verde + amarelo = verde; azul-verde + púrpura = azul; púrpura + amarelo = vermelho. Negativo e positivo únicos. As seis cores reunidas dão o preto. A película já é colorida a olho nú, e funciona à maneira de um filtro no projetor: através dela passa o foco de luz branca.

Por síntese mista

É o caso do Agfa-Bipack Lenticolare (alemão), denominado também Pantachrom) e do Technicolor tricromático (americano), cuja câmera seleciona sucessivamente imagens seletivas de azul e vermelho — sistema Bipack — e imagens múltiplas de verde.